

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

Nº. 24 – JANEIRO/FEVEREIRO DE 2011

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



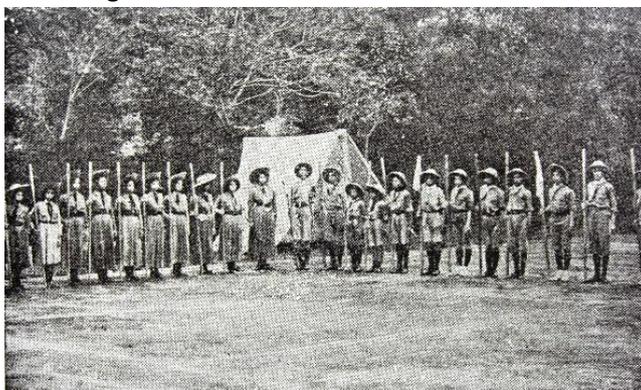
NOTA DE ABERTURA

O CENTENÁRIO DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

Durante o corrente ano têm lugar as celebrações do CENTENÁRIO da chegada do Escotismo a Portugal. Trata-se de um acontecimento que não pode passar sem uma forte manifestação de júbilo por parte de todos os escoteiros, os mais jovens e os adultos, quer estes sejam dirigentes no activo, quer se encontrem filiados nas organizações de Escotismo Adulto, mas também todos aqueles que passaram alguma vez pelo movimento escoteiro, porque a todos nos envolve o mesmo sentimento de que valeu a pena termos desfrutado dos jogos e aventuras que o Escotismo nos proporcionou, ensinando-nos a ser homens mais responsáveis, cidadãos úteis e conscientes.

Espera-se, portanto um verdadeiro empenhamento das associações escotistas na preparação de um programa digno da grandeza de tal acontecimento e celebrar com muita alegria os cem anos de um movimento que não envelhece, preservando todas as características do seu método educativo, inalterável nos seus valores intrínsecos, não obstante as constantes actualizações dos programas que o suportam, constituindo caso único de longevidade perante todos os sistemas educativos alguma vez conhecidos em todo o mundo.

Mas a celebração desta data chama-nos para a responsabilidade de uma missão: É importante que façamos e os ensinamentos que nos através dos seus mais devotados seguidores, que divulgaram o movimento por um método pedagógico que valores cívicos ditados pelo apresentam absolutamente É indispensável aproveitar o momento para a divulgação do Escotismo e auxiliar precioso para a jovens, pertencendo a cada um de nós identificar-se como membro do movimento, esclarecendo em cada oportunidade os nossos interlocutores dos verdadeiros valores que o Escotismo contém e as vantagens na aprendizagem do seu método.



única para qualquer de nós, bilidade de uma missão: uma reflexão sobre os ideais foram transmitidos por B.P., todos seguidores, que divulgaram o mundo, dotando-o de concentra toda a filosofia e Fundador, os quais se nos válidos e actuais.

momento para fazer uma formação cívica dos nossos

É oportuno que cada um e todos nós procuremos mobilizar os meios de comunicação a interessarem-se pelo estudo e divulgação deste movimento centenário que dá provas da sua real actualidade e dos benefícios que essa divulgação pode proporcionar a milhares de jovens no nosso país, oferecendo-lhes programas vivos e atraentes, dotados de valores essenciais à valorização do ser humano.

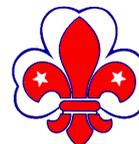
É urgente esclarecer a população e (principalmente) as autarquias e as entidades públicas da importância do nosso movimento no contexto de uma cultura para a cidadania e demonstrar o seu elevado potencial pedagógico como instrumento de formação de crianças e jovens, dotado de valores essenciais à caracterização do ser humano, enquanto cidadão útil e participativo no desenvolvimento da sociedade, no respeito da dignidade humana e da protecção da Natureza. Importa fazer, com urgência um combate à ignorância e à indiferença que faz que um movimento centenário, que é a maior organização juvenil do país, com muitas dezenas de milhar de filiados, não tenha ainda adquirido o merecido relevo na estrutura educativa dos nossos jovens e seja muitas vezes relegado para plano secundário em favor de organizações sectorizadas, de diminuta implantação. A importância e o prestígio mundial do Escotismo merecem mais atenção. *Mariano Garcia*

ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO TODA A VIDA !



ESCOTISMO ADULTO

NOTÍCIAS FAEP...



PASSEIO PELA SERRA DA ARRÁBIDA

O Núcleo de Setúbal vai promover no **dia 27 de Fevereiro** um passeio pedestre pela Serra da Arrábida.



Caminharemos por alguns dos trilhos inseridos no Parque Natural da Arrábida, abrangendo áreas dos concelhos de Palmela e de Setúbal. A originalidade da paisagem deve-se não só às suas

características naturais mas também à conservação destes espaços, que de uma maneira geral se encontram em harmonia com o ambiente natural.

O ponto de partida é a Capela das Necessidades (onde se encontra a Cruz das Vendas, tendo estado ao rigor do tempo durante séculos, foi resguardada nos meados do sec. XVIII dentro desta ermida), continuando o nosso passeio por caminhos inseridos entre o Vale de Alcube e o Vale dos Picheleiros.

Local de encontro: Vila Nogueira de Azeitão (Rossio/Largo) pelas 9.00H.
Duração: percurso fácil +/- 6Km
Levar: Comida para a manhã, água, chapéu de sol (ou de chuva), impermeável, roupa e calçado confortável, polar.



A visita à quinta começará pelas 12.00H.
Custo: 3€ para o atelier de confecção do queijo de azeitão (colocar a mão na massa [do queijo]). A caminhada ficará adiada se a previsão do tempo for de muita chuva. O percurso merece ser efectuado com boas condições meteorológicas, porque as vistas são magníficas.

A confirmação da realização será feita directamente para todos os inscritos no dia 24 de Fevereiro. Inscrições (importante para se verificar o número de pessoas no atelier) para o e-mail: faep.setubal@gmail.com

Os nossos blogs

Ainda que aguardando algumas melhorias técnicas, estão já instalados na WEB dois blogs da nossa Fraternal. Um deles - antigosescoteiros.blogspot.com - por agora especialmente dedicado à história do Escotismo e o segundo - faep.blogspot.com - utilizado para comunicações e notícias e, bem assim, intervenções dos nossos associados e amigos



Manuel disse..

As minhas felicitações pelo vosso notável blogue sobre o escotismo em Portugal.

Fiquei a saber da legislação de 1917 quando estava na Presidência da República meu Avô Bernardino Machado.

Certamente me permitem transcrever parte do texto referente, no meu blogue - "Bernardino Machado" - <http://manuel-bernardinomachado.blogspot.com>

Saudações cordiais
ManuelMachado Sá Marques
24 de Dezembro de 2010 15:28



FAEP - Escotismo Adulto disse...

Apreciamos o comentário do dr. Manuel Machado Sá Marques e agradecemos o interesse dedicado ao nosso blog.

Claro que está à vontade para usar o que ali está escrito, pois isso nos honra e é sinal de que estamos cumprindo a nossa Missão de divulgar o Escotismo. Ao que está escrito poderemos apenas acrescentar (por informação oral de contemporâneos, pois infelizmente se perdeu toda a documentação associativa daquele tempo) que o Presidente Bernardino Machado era um bom amigo dos escoteiros e lhes deu sempre o seu apoio. A ele ficámos a dever a promulgação do Decreto nº. 3120 - B, de 10 de Maio de 1917 que institui a Associação dos Escoteiros de Portugal e provas de confiança e simpatia nas intervenções cívicas dos escoteiros, durante o conturbado período de seu mandato, nomeadamente no grande incêndio do Arsenal de Marinha e greve dos Serviços de Correios e Telégrafos, e outras convulsões públicas em período da 1ª Grande Guerra.

O Dr. Bernardino Machado foi eleito em 1923 Vice-Presidente Honorário dos Escoteiros de Portugal, sendo Presidente Honorário o Dr. António José de Almeida, então Presidente da República.

27 de Dezembro de 2010 17:06

Manuel disse...

Um Novo Ano Próspero com Saúde e Paz! Quando em 1932 entrei para o Liceu Camões, inscrevi-me no seu Grupo de Escoteiros - o nº12. Mas já vinha desde os 8 anos a acompanhar meus irmãos mais velhos, que eram escoteiros do Grupo 7, na Rua Luciano Cordeiro. Lembra-me que com o Grupo 7 acampej na Quinta do Senhor da Serra, em Belas, onde aprendi tantos ensinamentos úteis para a minha vida futura! Recordo também que acompanhava, como "lobito", os escoteiros adultos, que eram chamados para ajudar os serviços de socorro a acidentes; o Grupo 7 tinha nessa altura um carro que era por nós puxado...

Com o aparecimento da Mocidade Portuguesa, onde fui obrigado a inscrever-me, deixei de acompanhar os anteriores companheiros escoteiros!

Tenho muitas saudades da minha infância de escoteiro! Saudações afectuosas do

Manuel Machado Sá Marques
7 de Janeiro de 2011 07:09



ACAMPAMENTO DO CENTENÁRIO

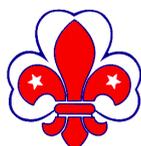
Vai realizar-se de 1 a 7 de Agosto na Serra do Caramulo. Vem recordar os gloriosos tempos das nossas aventuras e jogos em

contacto com a Natureza

Visita o site relativo ao Acampamento Nacional,

www.escoteiros.pt/acnac e **INSCREVE-TE!**

(continua na pág. Seguinte)



ESCOTISMO ADULTO

NOTÍCIAS FAEP...

(continuação da pág. 2)

[aepgruposdisse...](#)

Obrigado por colocar aqui a história do movimento Escotista em Portugal, vamos acompanhar este blog da FAEP com muito interesse.

Saudações Escotistas,
Grupo 6 AEP - Olhão

26 de Janeiro de 2011 09:54

[Fernando disse...](#)

O Eduardo Ribeiro (à esquerda na foto), é o Eduardo Ribeiro Júnior, do grupo 94?

Obrigado.

28 de Janeiro de 2011 17:16

[FAEP - Escotismo Adulto disse...](#)

Caro Fernando,

Trata-se efectivamente do Eduardo Ribeiro Junior que foi Chefe do Grupo n. 94 nos anos 40 e foi o fundador e director, durante largos anos, do jornal "Sempre Pronto". Foi também o autor de "História dos Escoteiros de Portugal" que utilizamos como biografia de apoio para o trabalho que tem vindo a ser aqui divulgado. Eduardo Ribeiro teve um filho, José Eduardo Pena Ribeiro, que também foi dirigente escotista, que teria seis/sete anos de idade ao tempo da foto publicada.

19 de Fevereiro de 2011 16:54

CONVERSAS NO FACEBOOK

[Mariano GarciaZe Julio](#)

Olá José Júlio, estimo que estejas de boa saúde. È tempo de vires ter comosco à Fraternal. O teu interesse pelo Escotismo ainda não desapareceu, por certo. Ali temos trabalho para fazer pelo Escotismo, pelo nosso próximo e pela Paz no mundo. Uma canhota do Mariano
Olá Mariano,

[Ze Julio comentou a sua mensagem no mural.](#)

Ze escreveu: "Caro Chefe É com imensa satisfação que o reencontro passados estes anos todos Apesar de estar afastado fisicamente do Escotismo nunca o abandonei em Espirito. Estou na Marinha de Guerra faz 27 anos próxima-mente e estou a cumprir uma comissão de Serviço na Ilha da Madeira finda a qual la para 2012 regressarei a Lisboa. Só mesma a partir dessa altura ficarei com tempo para poder ajudar no q for necessario pela Fraternal. Apesar de tudo o ano passado houve aqui um Jamboree organizado pelo CNE

e com convite a alguns Grupos da nossa AEP e fui escolhido para montar um Stand da Marinha sabendo do meu passado escotista o meu 2º Comandante deixou bem claro q teria de usar as Técnicas Escotistas..rsrsrs executei com muito Brio o Pórtico e uma vedação q foi elogiada pelos restantes. Tive a SORTE de conhecer o nosso 94 e do Saudoso Velho Lobo Armando Inacio.Não foram em vão todos aqueles anos. peço desculpa pela eternidade deste meu comentario espero q esteja tudo bem e aquela canhota de Amizade do seu amigo zé julio p.s- cumprimentos aos demais conhecidos"

No meu tempo...

Por Rui Severino de Almeida

Histórias de mal dizer

Vou iniciar este pequeno desafio contando-vos duas pequenas histórias que pela sua actualidade, devem ser objecto de reflexão, sempre que nos dispomos, como bons portugueses a opinar sobre tudo e sobre nada, numa dinâmica invejável de mal dizer na boa tradição lusitana, assente numa sabedoria quantas vezes, dita de ouvido...

Vai para algum tempo, era eu co-fundador de uma associação de desenvolvimento rural, quando após muito esforço e muitas horas de sono perdido lá conseguimos inaugurar a nossa sede, uma velha capela do Sec. XVII em ruínas, que se conseguiu recuperar. No acto inaugural, como não poderia deixar de acontecer nesta terra de mal dizer, logo, alguém em tom sonante no meio de uma pequena multidão, que se reuniu para a cerimónia, reclamava o "crime" por tão inusitada obra, enaltecendo os belos cultos que ali se realizavam e que a esse facto ninguém terá atendido. Ora bem, o interessante da história é que o culto que este nosso patrício se referiria, e terá sido o último, ocorrera pelo ano de 1849. Mas esta evidência não fazia parte do conhecimento que deveria anteceder o seu reparo e a sua tão despropositada e acesa crítica.

Esta pequena história que convosco partilho transmito-a na primeira pessoa, o que não acontece com a que se segue, da autoria de um poeta de referencia da história da humanidade e que pela sua profunda mensagem bem nos deve levar a reflectir, em especial quando nos assumimos, tantas vezes, como "velhos do Restelo" ou, como eu costume dizer, nos remetemos ao tempo da "Jarreteira" onde tudo o que fazíamos era o máximo das perfeições, e tudo era bem melhor do que nos tempos que correm:

*"As pessoas moram em gaiolas para coelhos a preços exorbitantes. Já não se pode circular pelas ruas. Quando penso em que Roma se tornou, fujo para longe. Os milhões que ganham os promotores. Vindos dos quatro cantos do Mediterrâneo, ei-los que adquirem as melhores casas para delas se apoderarem. Desprezam os nossos gostos e valores; o mau gosto torna-se sinonimo de requinte, o idiota passa por genial, cantores medíocres são vistos como estrelas. Já não há em Roma mais lugar para um bravo Romano. Na rua os estrangeiros agridem-nos. E depois, ainda por cima são eles que nos acusam e levam-te a tribunal. Onde estão os ritos antigos? A religião é publicamente vilipendiada. Quem teria ousado, outrora, fazer troça do culto dos deuses? Não nos devemos surpreender que a desonestidade seja geral. Já ninguém tem palavra, porque todos perderam a fé. Mesmo os crentes já não crêem na virtude. Outrora, um desonesto era algo de incrível. E agora, um tipo verdadeiramente integro é visto como um prodígio. Quanto aos jovens, é melhor nem falar. Onde vai o tempo em que era visto como um sacrilégio um jovem não se levantar diante de um idoso? Em resumo, devoção, correcção, rectidão, palavra de honra, respeitosa, valor, civismo, património cultural, etc. Tudo isso desapareceu."*¹

E com estas duas "histórias" Vos deixo, tal qual o ritual do "Fogo de Conselho", que sempre se assumiu como um tempo de reflexão num final de dia, cheio venturas e desventuras perspectivando sempre, um novo amanhecer de energia.

¹ Texto de Juvenal (séc I a.C) divulgado por Louis Pauwels no Figaro Magazine e citado por Loução, Paulo Alexandre; Templários na formação de Portugal; Esquilo, Lisboa, 2009, p.33

Da nossa história...

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

O difícil retomar da caminhada (14)

Com a publicação do Decreto-Lei n. 31908, em 9 de Março de 1942, desapareceu a ameaça da extinção do Movimento Escotista em Portugal, mas a actividade dos grupos de escoteiros continuou muito difícil.

Jorge Pereira Jardim, dirigente de prestígio, que fora nomeado Chefe Regional de Lisboa, procurava desenvolver actividades na zona a seu cargo, mas conotando-as com uma certa filosofia da época. Organizou a Defesa Passiva e constituiu um contingente bem treinado, especializado nos socorros de defesa civil. Estava-se em pleno período da guerra e este contingente mobilizara o entusiasmo de alguns escoteiros e a atenção do público. O contingente foi equipado com capacetes de aço, máscaras antigás e macas e realizou treinos intensivos, atraindo a atenção do público.

Um acampamento regional, em Lisboa

A Região promoveu em 1944 um acampamento que decorreu no pinhal da Escola Salesiana do Estoril, durante mais de uma semana, actividade que ganhou certo relevo. Conjuntamente com os demais, participaram neste acampamento dois Grupos anexos a igrejas evangélicas, com pleno conhecimento da direcção da Escola, que não colocou quaisquer objecções, chegando a visitar os campos daquelas unidades com manifestações de simpatia, como certamente terá feito aos restantes. Apesar do seu entusiasmo e da boa aceitação por parte dos dirigentes escoteiros, Jorge Pereira Jardim abandonou aquele cargo pouco tempo depois.

No Norte, Amâncio Salgueiro Jr. Intensificava a sua actividade, mas exteriorizando com demasiada evidência uma ideologia que pouco tinha a ver com os princípios escotistas. A exaltação da raça, presente nas canções que criara para os escoteiros, o seu pendor para o autoritarismo e a sua simpatia pelas doutrinas nazis, estavam pouco conformes com o método do Escotismo. Os conflitos com as chefias dos Grupos eram constantes, o que levou à expulsão de alguns dirigentes e ao enceramento de Grupos.

Apesar disso, promoveu anualmente alguns concursos inter-patrolhas, que estimulavam o interesse dos jovens e realizou a primeira Escola Regional de Guias, actividades que mereceram registo pela sua utilidade.

Todavia, os Serviços Centrais funcionavam mal e não produziam actividades nem estímulos que agitassem a acção dos grupos, onde os chefes mais dedicados procuravam *remar contra a maré*, numa afirmação do seu carácter e do ideal do movimento, fazendo o que podiam para demonstrar aos seus rapazes e ao público em geral, as realidades do Escotismo e a sua importância na educação dos jovens. Mas a sua acção era condicionada, pois logo que procuravam dar alguma publicidade às actividades que promoviam, eram chamados e repreendidos para não fazerem propaganda.

Nomeações de novas chefias

Entretanto, foram chamados para adjuntos do Chefe Nacional (Luís Tovar de Lemos) David Baudouin e Amâncio Salgueiro Jr., que acabara de fixar residência em Lisboa, abandonando, por isso, a Chefia Regional do Norte.

Em 16 de Novembro de 1944, José Maria Nobre Santos era nomeado Chefe Regional do Centro, de acordo com a

nova organização regional associativa, que contemplava apenas três Regiões para o Continente, a saber: **Norte**, cobria todo o norte do País chegando até Coimbra; a do **Centro**, e **Sul**. A chefia regional do Norte era confiada a Aníbal Tomás dos Santos.

Em Março seguinte é a vez de Luís Tovar de Lemos se desligar do cargo de Chefe Geral, lugar logo ocupado por Amâncio Salgueiro Jr

Mas a actividade associativa, conduzida por Amâncio, caminha de mal a pior. Em 28 de Maio de 1945 extingue os serviços regionais e, em 19 de Julho seguinte, volta a organizá-los, confiando a Magalhães Ferraz a chefia de Lisboa e a Manuel Ferreira Coelho a do Norte.

A vida associativa corria mal e a desconfiança instalara-se no seio dos dirigentes, divididos nos seus conceitos de orientação do movimento.

O Presidente da direcção fragilizava a acção directiva com as suas manifestações de fidelidade à Organização Nacional, sempre que ia a despacho com Marcelo Caetano, o que provocava a troça de muitos que discordavam de tal subserviência.

JAMBOREE DA PAZ

Conhecido o ambiente que se vivia no seio da AEP, não será difícil perceber a falta de atenção dispensada pelos responsáveis associativos à realização de um grande acontecimento escotista mundial, como foi o **Jamboree da Paz**, que teve lugar em Moisson, França, durante o mês de Agosto de 1947 e reuniu cerca de 40.000 escoteiros. Efectivamente, apesar do grande interesse que despertou entre os escoteiros e não obstante os alertas lançados atempadamente pelo jornal "Sempre Pronto", que desenvolveu um grande esforço de mobilização do meio escotista português para o envio de um contingente a representar os Escoteiros de Portugal, chegando a lançar nas suas colunas um peditório para custear a viagem de alguns escoteiros, a apatia directiva impediu que tal acontecesse.

Tratou-se de um acontecimento grandioso, que para além de constituir a maior reunião escotista até então conseguida, tinha o especial significado do incitamento à Paz e concórdia entre as nações, por ser o primeiro que se realizava após o fim da terrível guerra que dividira os povos e matara milhões de cidadãos em todo o mundo.

Atraídos por tão importante acontecimento, que por nada desejaríamos perder, deslocaram-se a expensas suas, os seguintes dirigentes: Alberto Teixeira Brás, Armando Lino, Carlos Mexia de Castro Paiva, Ernesto Clímaco do Nascimento, Henrique Alves de Azevedo, João Miranda Trigueiros, Jorge Brotas Cardoso e Mário Rocha Santos. Também os três responsáveis do neófito jornal "Sempre Pronto", Eduardo Ribeiro, Capitolino Macedo e Joel Ribeiro, custearam as suas próprias viagens para observar e relatar o grande acampamento, mas na qualidade de jornalistas credenciados pela organização do Jamboree.

Todavia, jovens escoteiros, que muito teriam a aprender com uma actividade tão grandiosa, estabelecendo contactos com milhares de outros jovens das mais diferentes origens, raças e religiões, dando testemunho das qualidades e virtudes da juventude portuguesa, esses não houve preocupação oficial de garantir a sua presença.

Novo Presidente da AEP

Entretanto, multiplicaram-se os contactos entre os dirigentes escotistas que se preocupavam verdadeiramente com o prestígio e dignidade da AEP e foram feitas diligências junto do engº. Jorge Pereira Jardim para que

aceitasse a sua candidatura para presidir à Direcção dos Escoteiros de Portugal. Não recusando a ideia, Jardim exigiu apenas que fosse o Presidente em exercício a abandonar voluntariamente o seu cargo, tornando a sucessão difícil porque Álvaro Afonso dos Santos, apesar do desprestígio em que caíra e da pressão exercida por muitos dirigentes, se recusava a abandonar o cargo.

Até que em Abril de 1948, um facto externo contribuiu para a solução daquele impasse. Afonso dos Santos fora nomeado para desempenhar uma função oficial no estrangeiro e os chefes escoteiros celebraram com algum júbilo a sua saída.

Para acelerar o processo eleitoral, este foi pela primeira vez realizado por corres-



pondência e, após consulta a todos os Grupos por via postal, Jorge Pereira Jardim foi eleito por unanimidade.

A partir daquele momento, uma nova esperança se abria no futuro da AEP. O eng. Pereira Jardim, apesar da sua proximidade ao regime político vigente era um dirigente escotista considerado por todos e um escoteiro convicto, merecedor da confiança da grande maioria dos dirigentes. Socorremo-nos da reportagem do jornal "Sempre Pronto", órgão de imprensa escotista, independente, surgido em Janeiro de 1945, oferecendo assim actualidade à importante cerimónia da posse do eng. Jardim:

"A Posse do novo Presidente dos Escoteiros de Portugal teve lugar no dia 31 de Maio de 1948, na Sede Central e na presença dos diversos órgãos associativos, dos antigos presidentes da AEP Alfredo Tovaar de Lemos e Francisco Cortez Pinto e do Sr. Lima Santos, representante do CNE. A posse foi conferida pelo Sr. Alexandre Ascensão Cardoso, em representação do Presidente

cessante, que teve palavras de elogio para o sr. Eng. Jardim. No mesmo sentido discursaram os drs. Tovar de Lemos e Cortez Pinto, que enalteceram as qualidades de carácter e competência do novo Presidente, felicitaram os escoteiros pela boa escolha que tinham sabido fazer e afirmaram a sua confiança no futuro do movimento escotista em Portugal.

O sr. Lima Santos disse que trazia à AEP e ao seu Presidente as felicitações do CNE e mostrou a sua satisfação pelas relações fraternais das duas associações escotistas portuguesas.

Finalmente o eng. Jardim agradeceu as palavras amigas que a seu respeito tinham sido proferidas e a presença de todos que tinham querido honrar o acto. Fez um discurso em que focou as circunstâncias que o tinham levado a aceitar o cargo para que fora eleito e definiu as normas porque iria orientar o trabalho associativo..."

A vida dos Escoteiros de Portugal reactivou-se. No dia 16 de Junho, na presença de muitos chefes dos Grupos de Lisboa e representantes dos dirigentes das outras regiões o novo Presidente deu posse aos seguintes dirigentes: a chefia geral foi entregue ao eng. Brotas Cardoso; Amadeu Cândido Braga, um veterano do escotismo nortenho, foi nomeado chefe regional do Norte; António Mira Cahau designado para chefe regional do Centro. O chefe da região do Algarve, João Lobo Miranda Trigueiros, não tocou posse neste acto por se encontrar ausente do País.

O Movimento foi animado por uma onda de entusiasmo, da qual viriam a brotar a organização de reuniões internacionais, pela primeira vez em Portugal.



CORREIO DOS LEITORES

Prezados Companheiros,

Tenho continuado a receber as publicações que me têm enviado, com muito agrado e esperançado no trabalho futuro, pois que o Rui Macedo e o Mariano Garcia aprenderam a levar a "carta a Garcia". Na última foram referidos os tópicos dos 8 "projectos" de ideias e trabalhos a desenvolver. Deus queira que consigam agregar os companheiros necessários para levar a efeito todos eles.

Quanto ao n. 1, "Acervo histórico" e "Biblioteca", informo que há uns 4 anos entreguei na AEP 4 pacotes, cada um com cerca de 5 Kgs. Que terão feito a isso? Não me informaram se os conteúdos teriam interesse. Tenho mais alguns outros elementos, de género geral e pessoal. Serão mais dois ou três pacotes. Será de os enviar? Para onde?

Haverá possibilidade de seguir o rasto dos já enviados?

Quando ao projecto n. 7, "Museu Escotista", julgo que terei alguns elementos que poderei ceder. Colocar-se-á a questão de a quem deixar a guarda - AEP ou FAEP? Julgo que não deveria dispersar-se.

Se forem recolhidos muitos elementos, e entre tantos antigos haverá essa possibilidade, haverá espaço para os expor adequadamente? As sedes não são muito grandes.

Essa será uma tarefa trabalhosa e a ser executada por pessoas conscientes, capacitadas e organizadas. E também com conhecimentos sobre os eventos escotistas para conseguirem dar uma lógica ao Museu/exposição e ordenamento do "acervo".

Conseguir-se-á constituir essas equipas? Deus queira que sim. É preciso não desanimar. Já por algumas vezes havia pensado na organização desse Museu, mas não consegui, pois vivi algumas temporadas de vida associativa com várias deficiências e atribulações. E agora comigo pouco poderão contar, embora julgue ter alguns elementos que irei enviando, para onde me indicarem, mas só nos pequenos períodos de 1 a 3 dias que vou a Lisboa poderei fazer esse trabalho de escolha e envio.

Lembro que, quando foi da extinção do Grupo n. 13, instalado muitos anos na Sociedade de Geografia de Lisboa, enviei (já me não lembro se para S. Paulo ou Trav. Das Galeotas) uns 3 ou 4 armários, com papelada, fotos e vário material. Seriam 3 mais pequenos das patrulhas e alcateia e 1 maior com coisas do Grupo e dos caminheiros.

Proximamente enviarei listagem cronológica das maiores acções em que tive actuações directas.

Quanto à foto do Tribunal de Honra, publicada no n. 21...

Com as minhas fraternais saudações...

José M. Nobre Santos

N.R. Mais uma vez, agradecemos ao Companheiro Nobre Santos a sua gentileza e o interesse pelas coisas da nos-sa Fraternal. Infelizmente, apesar dos nossos esforços, ainda não lhe podemos dar respostas satisfatórias, pois quer nós quer a Chefia da AEP sentimos as mesmas dificuldades de mobilizar meios humanos para as diversas propostas de trabalho em comum que temos feito.

Continuamos vivendo na esperança de que chegará a oportunidade de fazer alguma coisa pela história do nosso movimento centenário, mas receamos que o tempo vá ajudando a apagar tão importante memória, por falta de um acervo que reúna os valiosos testemunhos que se vão perdendo pelos alfarrabistas e outros destinos de menos interesse.

Quanto à foto publicada do Tribunal de Honra, criado em 18 de Outubro de 1948, pedimos desculpa ao companheiro Nobre Santos e aos leitores pelo nosso lapso, na indicação da data.

Conselho Regional do Norte e Centro

Realizou-se no dia 12 de Fevereiro o Conselho Regional da Região do Norte e Centro. Esta reunião teve lugar em Buarcos (Figueira da Foz), nas instalações do Grupo de Instrução e Sport.

De acordo com o estipulado estatutariamente foram aprovadas as contas e relatório de atividades de 2010 bem como o plano de atividades e orçamento para 2011. Houve ainda oportunidade para se efetuar uma retificação às contas de 2009 e para se abordarem outros assuntos relativos à vida associativa regional.

Estiveram presentes representantes de vários Grupos de vários pontos desta vasta Região.

Curso de Guias de Patrulha nos Açores

Decorreu nos dias 5 e 6 de Fevereiro um Curso de Guias de Patrulha organizado pelos Grupos 111 (Ribeira Seca - Ribeira Grande) e 186 (Fajã de Cima). A iniciativa teve lugar na sede do Grupo 186 e os Chefes de Tribo e de Grupo foram os monitores desta acção.



Os temas da formação incidiram sobre o Progresso Pessoal Técnicas de Campo, Fogo de Conselho, Cerimónias, Primeiros Socorros, entre outros.

Estes momentos são sempre importantes para consolidar e partilhar conhecimentos, para além de fortalecer os laços de amizade entre os elementos dos Grupos participantes. Deseja-se agora que os Guias e Sub-Guias consigam colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Relatório mundial dos

53ª JOTA

e

14ª JOTI

Compilados os dados a nível mundial, encontra-se já disponível o relatório desta

grande festa mundial via rádio e internet.



Calendário de Formação



**o Calendário de Formação para 2011
Já está disponível**

NO CENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

22 de Fevereiro - DIA DO FUNDADOR



O **22 de Fevereiro** marca o aniversário do nascimento de Lord Baden-Powell, o fundador do Movimento Escotista. Por interessante coincidência, Baden-Powell (nascido em 1857) e sua esposa Olave Baden-Powell (nascida em 1889) faziam anos no mesmo dia.

Quase todas as Associações Escotistas Nacionais por todo o mundo, celebram esta data como “**O dia do Fundador**”. Este dia é considerado como uma oportunidade para aprender mais sobre a vida de BP e de (re)ler a sua obra. Os seus escritos são uma fonte de inspiração para inúmeras pessoas e estão incrivelmente actuais nos nossos dias.

O 22 de Fevereiro é também celebrado pelas guias e escoteiras do mundo inteiro como “dia mundial do Pensamento”. É um dia para reflectir sobre o sentido do Guidismo e do Escotismo e acerca dos outros países e das outras culturas.

A Fraternal, não pode deixar de recomendar a todos os antigos escoteiros, assim como a todos os actuais escoteiros, que dediquem [em especial naquele dia] alguns momentos à meditação sobre os ideais de fraternidade que o Movimento proporciona e fomenta, assim como o privilégio que para eles constitui a dádiva das vidas de BP e Olave BP e a inspiração que tiveram ao criar os Movimentos Escotista e Guidista, bem como o trabalho de tantos Escoteiros e Guias que deram continuidade à iniciativa do Fundador, o que permitiu que essas realidades chegassem até nós.

R.M.

39ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO

Teve lugar, de 10 a 14 de Janeiro de 2011, em Curitiba, Paraná, Brasil



A Conferência Escoteira Mundial (World Scout Conference) é a "Assembléia Geral" do Escotismo.

É o órgão máximo da Organização

Mundial do Movimento Escoteiro e reúne-se a cada três anos, sempre em um país diferente. É composta por todos os seus membros, que são as Associações Escoteiras Nacionais reconhecidas. Somente uma Associação é reconhecida em cada país. Em alguns países, onde há várias Associações, estas são organizadas em Federações, que são as detentoras deste reconhecimento.

11º FÓRUM MUNDIAL DE JOVENS ESCOTEIROS

Antecedendo a realização da 39ª Conferência Mundial do Escotismo, a cidade de Blumenau recebeu, entre os dias 3 e 6 de Janeiro 170 jovens de 75 países para o **Fórum Mundial de Jovens Escoteiros**. O evento aconteceu no Viena Park Hotel, da cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina.

Desde que o Fórum foi criado, há 11 edições, esta é a primeira

vez que ele ocorre na América Latina. Durante o evento o brasileiro Felipe de Paulo, 22 anos, membro do Grupo Escoteiro 41/RJ, foi eleito, com o maior número de votos, para o Conselho Juvenil



do Comitê Escoteiro Mundial. O conselho tem mandato de três anos e tem atribuições como levar as recomendações do Fórum de Jovens Líderes para o Comitê Mundial; planejar o próximo Fórum que acontecerá na Itália ou Eslovênia; e participar nos subcomitês do Comitê Mundial.

Além do Felipe de Paulo (Brasil) foram eleitos para o Conselho Juvenil do Comitê Escoteiro Mundial os escoteiros: Vemund Ovesen (Noruega), Muath Zmaili (Jordania), Doina Postica (República da Moldóvia), Sarah Rita Kattan (Líbano), Esben Holager (Dinamarca).

FÓRUM É ABERTO COM MUITO SAMBA E CHORINHO



Muita música, alegria, sorrisos, danças, fotos e muita emoção marcaram a abertura oficial do 11º Fórum Mundial de Jovens Escoteiros, pela primeira vez em

um país da América Latina, no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau SC, os 190 jovens de 70 países foram recepcionados ao som do samba brasileiro do grupo "Kem de nós" e tiveram a oportunidade de aprender a sambar, enquanto outros se divertiam com uma bola de futebol.

Com os sinistrados do Paquistão

As inundações no Paquistão, durante o passado mês de Julho, representaram uma verdadeira catástrofe naquele país. Cerca de um quinto da área total da terra do Paquistão ficou inunda-



da e as inundações afetaram, aproximadamente, 20 milhões de pessoas, destruindo infra-estruturas, propriedades e meios de produção que garantiam a subsistência da maioria dessas pessoas, registando per-

to de 2.000 mortes e muitos milhares de desalojados. Os escoteiros adultos do Paquistão em colaboração com a Associação dos escoteiros daquele país levantaram muitos acampamentos para os desalojados nas áreas sinistradas e recolheram cobertores, roupas e alimentos para os mais carenciados.

A organização nacional dos escoteiros apreciou muito o trabalho da Fellowship local e manifestaram-se impressionados pelo seu apoio, no auxílio à comunidade, levando a cabo acções de relevo



com os meios disponíveis, Muito do material colectado foi distribuído pelos acampamentos dos desalojados, onde as vítimas das inundações permaneceram sob a protecção do exército.

26.ª CONFERÊNCIA MUNDIAL da ISGF



**26 de Setembro
A
2 de Outubro**

Tema: **BENS COMUNS - ÁGUA / TERRA / AR**

Línguas oficiais - inglês e francês

Uma excelente oportunidade para conquistar novos amigos e ficar a conhecer melhor a Fraternidade Mundial dos Escoteiros e Guias.

Preço - Quarto duplo 700 € / pessoa

Quarto individual 900 € / pessoa

Inscrições - Até 26 de Abril de 2011

Para mais informações visite o site da ISGF/AISG

www.isgf.org

ou contacte-nos através do e-mail

faep.nacional@gmail.com



VENTOS DE ESPANHA

O entusiasmo contagiante dos nossos companheiros espanhóis em relação ao **Escotismo Adulto** fica aqui demonstrado na rapidez de implantação de uma nova Guilda:

1. Passo - REUNIÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESCOTISMO ADULTO, EM SEVILHA

No domingo dia 24 de Outubro, teve lugar em Sevilha um encontro de escoteiros adultos com o objectivo de dar a conhecer o projecto da AISG de ESCOTISMO ADULTO, para posteriormente poder tomar-se a decisão de formar um grupo da AISG a partir dos presentes e possíveis aderentes no futuro. Presentes a esta reunião 18 pessoas, provenientes de diversas associações, que mantiveram um vivo interesse em tudo o que se disse durante toda a jornada.

Por parte da AISG, acompanharam-nos Andrés Roman, em representação da Federação, Antonio Lillo, pela Associação Andaluza, e Maria del Mar, Fermin e M. António pela Cruz del Sur de Cádiz, AGAE de Granada e AISG de Huelva, respectivamente.

A jornada foi dividida em três partes. A primeira, consistiu na exposição de Andrés e António sobre os princípios fundamentais da associação e a sua organização.

Na segunda parte, tomaram a palavra os representantes dos três grupos locais, anteriormente mencionados, para oferecer-nos a visão da organização ao nível local, após o que seguiu um período de diálogo com os oradores. Na terceira parte retomamos o objectivo que nos trouxe a esta jornada, estabelecendo-se um tempo de reflexão individual para assimilar o que se escutara e compará-lo com as realidades pessoais, para assim poder decidir o nível de compromisso e envolvimento de cada um.

Demos por concluída a reunião, combinando realizar a próxima no domingo dia 21 de Novembro às 10:00 horas da manhã, no Parque Urbano de Porzuna, em Mairena de Aljarafe, (in TREBOLIS n.11 -Dezembro 2010)



2. Passo – ASSEMBLEIA CONSTITUTIVA

No Domingo 21 de Novembro passado realizou-se a Assembleia de constituição da Associação Sevilhana do Escotismo Adulto "AKELA" (ASDEA - AKELA), no auditório do Parque Urbano "Hacienda Porzuna", de Mairena del Aljarafe (Sevilla).



Entre assistentes e representados foram contadas 43 pessoas que se constituem associados fundadores daquela associação. A jornada decorreu em duas partes:

A primeira, teve início às 10:30 com a composição da Mesa da Assembleia, informação do que fora realizado pela Comissão Promotora, leitura do Acordo de constituição e Estatutos, que foram aprovados por unanimidade. Foi depois

eleita a Junta Directiva, presidida por Vicente Veja Luengo. Na segunda parte, foram aprovados, por unanimidade o lenço e o emblema e, bem assim, a integração da ASDEA - AKELA na AISG Andaluzia e AISG Federal. Estabeleceu-se o valor da quota dos associados, que foi paga de imediato por muitos dos presentes. (in TREBOLIS n.11 -Dezembro 2010)

3. Passo - O PRIMEIRO ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SEVILHANA DO ESCOTISMO ADULTO

por Manuel Carballido

Foi uma enorme satisfação ver como ficou demonstrado que em Sevilha havia uma necessidade oculta de organizar algo que pudesse dar guarida, sob a capa da amizade, a pessoas de diferentes procedências do Escotismo como de outras alheias ao movimento.

Setenta e seis pessoas escreveram esta página da nossa história, num diferencial de idades de entre os nascidos neste século e meados do anterior. O tempo poderíamos desejá-lo, assim, tal como sucedeu, solarengo e com algumas nuvens, dessas que deixam descansar os olhos de vez em quando. A chuva recente permitiu-nos gozar do verde dos campos, do sussurro dos regatos e da limpeza do ar.

E Munigua, a cidade romana e mineira da Serra Morena, por sua vez inesperada e magistral, senhorial e discreta.

Silêncio sobre o ribeiro Tamohoso, a cidade dorme.

No meio de todo este ambiente, idas e vindas entre palavras, olhar de recordações, satisfação pelo encontro, 20, 30, 40 anos depois. Aqui estamos, aqui continuamos.

É FÁCIL, QUANDO SE DESEJA VERDADEIRAMENTE!



REORGANIZAÇÃO DO ESCOTISMO E GUIDISMO ADULTO EM MADRID

No início do mês de Fevereiro teve lugar o segundo encontro de escoteiros e guias adultos madrilenos, que tendo em vista a reorganização da Associação de Escoteiros e Guias Adultos de Madrid.

A este encontro assistiram membros da "Guilda Amorós" e da "Guilda Arbol Blanco", assim como pessoas provenientes do Ramo Central da AISG de Espanha e membros do Executivo Federal, todos eles comprometidos com o Escotismo e Guidismo Adulto madrilenos. Houve intercâmbio de ideias e de experiências vividas na criação das respectivas Guildas, chegando-se ao compromisso de continuar trabalhando dentro desta linha.



CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DE AISG - ESPAÑA



Andrés Román Onsalo

Candidato único à Presidência da AISG - Espanha, Andrés o prestigiado dirigente, com larga folha de serviços ao Escotismo espanhol, aguarda pela Assembleia Federal, que se realiza no próximo dia 13 de Março, em Madrid, onde o popular "Puma" será por certo eleito Presidente.

F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

faep.nacional@gmail.com

<http://faep.blogspot.com>

<http://antigosescoteiros.blogspot.com>

